



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16497 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT16 - Educação e Comunicação

O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA: AS POTENCIALIDADES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Josélia Domingos dos Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Emanuel do Rosário Santos Nonato - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA: AS POTENCIALIDADES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, temos presenciado inúmeras transformações impulsionadas pelas Tecnologias Digitais em diversos aspectos de nossas vidas. Essas mudanças têm alterado significativamente a forma como vivemos, nos comunicamos, e nos relacionamos, possibilitando a construção de novas culturas e conhecimentos.

Diante desse contexto, é preciso repensar o papel da educação na contemporaneidade, pois a sociedade atual exige que os cidadãos possuam competências e habilidades específicas para acompanhar as inovações tecnológicas. No entanto, apesar de vivermos numa cultura digital, percebemos um descompasso entre a velocidade das mudanças tecnológicas e o ritmo das mudanças educacionais. A escola continua impregnada com práticas tradicionais de ensino do século passado, centradas num modelo hierárquico, sequencial e linear, onde o professor é apenas transmissor e o estudante consumidor de informações.

Desse modo, a integração das Tecnologias Digitais às práticas pedagógicas

pode contribuir para a superação dos paradigmas transmissivos e romper com as “barreiras” da sala de aula e da escola. O uso de Recursos Educacionais Digitais (RED) no contexto educativo pode promover processos de construção de conhecimentos fundamentados na colaboração, participação, autoria e protagonismo dos estudantes (Sales; Kenski, 2021).

Durante a pandemia da COVID-19, os professores passaram a utilizar as Tecnologias Digitais de modo mais intensivo no âmbito educacional para mediar o processo de ensino e aprendizagem devido ao fechamento abrupto das escolas (Nonato; Cavalcante, 2022). É nessa direção que surgem algumas inquietações sobre os desdobramentos dessa experiência para o ensino presencial. Assim, constitui-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: como os professores articulam a experiência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) com a apropriação e o uso das Tecnologias Digitais na sua prática pedagógica no ensino presencial?

Frente ao exposto, o presente estudo é fruto de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de São Francisco do Conde se apropriam e fazem uso das Tecnologias Digitais na sua prática pedagógica, após a experiência com o ERE. Para tanto, iremos mapear os Recursos Educacionais Digitais, identificando os modos de utilização pelos professores no processo de ensino e aprendizagem.

Este texto está organizado da seguinte forma: na primeira parte são apresentados os pressupostos metodológicos. Na sequência, é feita uma reflexão sobre o uso das Tecnologias Digitais na Educação e as potencialidades dos Recursos Educacionais Digitais para as práticas pedagógicas. E, por fim, a conclusão com os achados deste estudo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em andamento tem como aporte a abordagem qualitativa e o método Estudo de Caso típico, porque possibilita a investigação de “[...] um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (Yin, 2015, p. 17). Os sujeitos da pesquisa são os professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que trabalham em escolas da rede pública municipal de São Francisco do Conde, na Bahia. Para atender às exigências procedimentais do Estudo de Caso, utilizaremos o questionário *on-line* e a entrevista semiestruturada como instrumentos de produção e coleta de informações. O questionário será elaborado no aplicativo *Google Forms*

com perguntas abertas e fechadas e enviados por *e-mail* para os professores. Para análise das informações utilizaremos como técnica metodológica a Análise de Conteúdo por ser uma estratégia muito utilizada em pesquisas qualitativas e por permitir desvendar o que está por trás dos conteúdos manifestos através da interpretação dos dados. Além disso, esta técnica também possibilita a análise dos “significados” e “significantes” (Bardin, 2016), por meio da interação com o discurso dos sujeitos para que possamos compreender o fenômeno estudado.

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, exploratória, visando o levantamento e análise de produções acerca da temática Recursos Educacionais Digitais. Este delineamento foi escolhido porque a pesquisa bibliográfica possibilita alcançar um grande número de dados dispersos, em diferentes publicações, pelo espaço (Gil, 2010). Assim, no intuito de compor esta revisão de literatura, foram selecionadas fontes bibliográficas relacionadas à temática com o objetivo de discutir a utilização das Tecnologias Digitais e suas potencialidades nas práticas pedagógicas.

3 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

As transformações provocadas pelas Tecnologias Digitais na sociedade contemporânea estão ocorrendo a um ritmo acelerado, impulsionadas por um processo constante de globalização que está afetando vários aspectos da vida cotidiana, desde a comunicação e o trabalho até a educação e o lazer.

Os avanços tecnológicos ocorridos com a internet e a adoção maciça das redes pela sociedade alteram comportamentos e práticas. A nova cultura digital toma forma, em paralelo ao movimento constante da cultura socialmente estabelecida. O foco tecnológico digital das redes repercute no social e gera novas maneiras de pensar e agir na realidade conectada (Kenski, 2020, p. 18).

Nesse sentido, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem contribuído para a criação de novos tempos e espaços interativos descentralizados, possibilitando, assim, diversas formas das pessoas se relacionarem, produzirem e compartilharem conhecimentos. A partir de tal realidade, há uma exigência da sociedade do século XXI para que as pessoas se adaptem rapidamente a novas ferramentas e plataformas, desenvolvam habilidades digitais avançadas, e cultivem a capacidade de aprender continuamente para acompanhar as mudanças que surgem.

Diante desse contexto, a escola é desafiada a pensar novas formas de prover a educação, na perspectiva da cultura digital, de modo que estejam articuladas com as relações sociais e com os novos hábitos estabelecidos, para que os sujeitos possam inserir-se de forma ativa na sociedade em que vivem. Assim, concordamos com Bonilla (2005), quando diz que

a contemporaneidade exige que a escola proponha dinâmicas pedagógicas que não se limitem à transmissão ou disponibilização de informações, inserindo nessas dinâmicas as TIC, de forma a reestruturar a organização curricular fechada e as perspectivas conteudistas que vêm caracterizando-a. A escola necessita ser um ambiente onde a vasta gama de informações a que os alunos têm acesso seja discutida, analisada e gere novos conhecimentos, onde as tecnologias sejam inseridas como elementos estruturantes de novas práticas, práticas que comportem uma organização curricular aberta, flexível, hipertextual (Bonilla, 2005, p. 91).

Na sociedade globalizada e digitalizada em que vivemos, a educação não pode permanecer com velhas práticas do século passado, ela precisa acompanhar os avanços tecnológicos e científicos para poder integrar as TD ao currículo escolar e contribuir para a formação de sujeitos participantes das dinâmicas sociais. Nonato e Cavalcante (2022) reforçam esse entendimento ao dizer que

articular a cultura digital com os procedimentos didático-metodológicos, mas também com o modo como se concebe a mediação pedagógica na sociedade em rede em que estamos inseridos, não é uma possibilidade da contemporaneidade ou um caminho possível entre caminhos possíveis: é antes um imperativo da condição mesma da escola como aparato culturalmente determinado que opera na cultura do nosso tempo (Nonato; Cavalcante, p. 26).

Dessa forma, ao tratarmos das TD na educação, faz-se necessário que essas tecnologias sejam inseridas no espaço educativo como possibilitadoras de uma nova forma de ser, pensar e agir na sociedade conectada. Não apenas como mero artefato, instrumento ou ferramenta, numa perspectiva linear e hierárquica, de um paradigma tradicional de ensino, “[...] na qual o professor deposita conteúdos no aluno, que rapidamente consegue esquecer-los, pois não foram conhecimentos construídos: foram apenas informações transmitidas e decoradas” (Ferreira; Bianchetti, 2004, p. 254). Elas precisam ser inseridas numa perspectiva estruturante, de construção de saberes mais amplos marcados pela autoria, participação, colaboração e criatividade, o que evidencia, assim, o desenvolvimento de novas competências na cultura escolar mediada digitalmente. A partir do momento em que o acesso à informação ficou mais fácil, diversificado e rápido, os estudantes já chegam à escola com uma vasta gama de informações que necessita ser valorizada no processo educativo. Os professores precisam criar oportunidades para que estas informações se transformem em conhecimento, através de uma relação dialógica e colaborativa, que leve em consideração o compartilhamento de ideias e experiências entre docentes e discentes, ou seja, o aprender juntos.

Diante disso, é fundamental enxergar as Tecnologias Digitais não apenas como ferramentas isoladas, mas como elementos que integram a vida dos estudantes e moldam suas formas de interação social e construção de conhecimento dentro do contexto de uma nova cultura, a digital. Sob essa perspectiva, as TD atuam como mediadoras culturais que influenciam a maneira como construímos conhecimento, em consonância com a cultura digital emergente.

Cultura digital na escola fala mais de um modo de produzir conhecimento

atinente à cultura digital do que da inserção de aparatos tecnológicos tais e quais na sala de aula que, ao fim e ao cabo, logo se tornam obsoletos e, a bem da verdade, prestam-se aos usos mais variados, inclusive a usos diretivos e não interativos (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021, p. 13).

Nesse sentido, acreditamos que a inserção dos Recursos Educacionais Digitais no contexto educativo pode representar um “[...] movimento de ruptura de modelos tradicionais de praticar a ensinagem e a aprendizagem [...]” (Sales; Kenski, 2021, p. 29), levando ao desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas e interventivas que incentivem o protagonismo estudantil.

Os RED são arquivos e mídias digitais utilizados por educadores na escola ou fora dela, com o objetivo de diversificar metodologias e trabalhar os conteúdos educacionais no processo de ensino e aprendizagem. São recursos encontrados facilmente na sociedade e que podem ser acessados no modo *on-line* e/ou *off-line*, tais como: plataformas educacionais, imagens, vídeos, áudios, aplicativos, *softwares*, *e-books*, jogos, animações, mapas mentais, *quizzes*, entre outros.

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 em março de 2020, as escolas foram obrigadas a fechar, interrompendo abruptamente as aulas presenciais. Foi através da exploração e uso intensivo de diversos recursos tecnológicos e digitais que os professores encontraram uma solução para dar continuidade ao processo de escolarização. Assim, ao serem integrados ao contexto educacional, esses recursos configuraram-se em Recursos Educacionais Digitais (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021) que auxiliaram o desenvolvimento das atividades pedagógicas de forma remota, sem a presença física de professores e estudantes na sala de aula. Para Nonato, Sales e Cavalcante (2021, p. 16), “recorrer à mediação pedagógica através de dispositivos digitais foi o movimento natural, haja visto o grau de apropriação do ciberespaço que as mais diversas dimensões da vida social já possuíam”. Essa alternativa ao ensino presencial foi denominada de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e foi adotada por vários segmentos da educação.

Durante o ERE, os professores tiveram que conhecer e aprender a usar as diversas tecnologias digitais para mediar o processo pedagógico, mesmo sem uma formação prévia para isso. As práticas pedagógicas que antes não contemplavam as dinâmicas do ciberespaço passaram a ser reinventadas, ao agregar mudanças na relação da escola com os tempos e espaços, e com a construção de conhecimentos. Assim, docentes e estudantes passaram a utilizar diferentes RED que possibilitaram a experimentação de novas formas de ensinar e aprender no cenário pandêmico, o que levou a educação para fora dos muros das escolas.

O uso de Recursos Educacionais Digitais no âmbito educacional possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras (Nonato; Sales; Calvacante, 2021) que incentivam os estudantes a participar ativamente do processo de construção do próprio conhecimento, respeitando o ritmo e os estilos

de aprendizagem de cada um.

Contudo, para que todos os potenciais de mudança, que os RED trazem para a educação, sejam explorados, é preciso que os professores compreendam as especificidades desses recursos e suas melhores formas de utilização no processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar que, não são as tecnologias digitais que irão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação, mas o modo como são utilizadas para a mediação pedagógica (Kenski, 2008) é que pode transformar a realidade educacional.

Dessa forma, entendemos que os RED precisam ser utilizados no ensino para além da perspectiva instrumental, não apenas como uma ferramenta para auxiliar o professor a trabalhar os seus conteúdos na sala de aula, mas como fundamento, ou seja, como elementos estruturantes de uma nova forma de ser e fazer educação.

A presença desses recursos, como fundamento da nova educação, transforma a escola, que passa a ser um novo espaço, físico, inclusive, qualitativamente diferente do que vem sendo. Sua função, nessa perspectiva, será a de constituir-se em um centro irradiador de conhecimento, com o professor adquirindo, também e necessariamente, uma outra função. Função de comunicador, de articulador das diversas histórias, das diversas fontes de informação (Pretto, 1996, p. 139).

Com isso, será possível promover processos educacionais que tenham como foco práticas pedagógicas para a superação da perspectiva instrumental do ensino e que enfatizem a participação, interação, autoria, coautoria e trocas constantes de conhecimentos entre professores e estudantes. Assim, ao passo que a educação cria situações de aprendizagens permeadas pelo diálogo e colaboração no processo educativo, poderemos pensar em uma transformação efetiva da escola e abertura para a vivência plena da cultura digital.

4 CONCLUSÃO

Considerando que se trata de uma pesquisa em desenvolvimento, o principal resultado esperado deste texto consiste no aprofundamento da análise e discussão sobre as potencialidades dos Recursos Educacionais Digitais nas práticas pedagógicas. Assim, este trabalho oferece contribuições significativas para a integração das Tecnologias Digitais na educação, discutindo a utilização dos RED nas práticas pedagógicas como um movimento de ruptura dos modelos tradicionais do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, problematizar como os professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais se apropriam e utilizam as Tecnologias Digitais em sua prática pedagógica, após a pandemia da COVID-19, é fundamental para identificar quais Recursos Educacionais Digitais estão sendo incorporados e como estão sendo utilizados pelos docentes. Além disso, o estudo contribui com análises e reflexões sobre os desdobramentos do ERE no retorno ao

ensino presencial. A relevância desta investigação para a comunidade acadêmica destaca-se pela atualidade do tema e pela escassez de estudos na área.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola Aprendente**: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

FERREIRA, Simone de Lucena; BIANCHETTI, Lucídio. **As Tecnologias da Informação e da Comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação**. Educação e Contemporaneidade, v. 13, nº 22, 253-263, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/235>. Acesso em 20 de julho de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. Cadernos de pedagogia universitária, v. 7, 2008. Disponível em: https://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf. Acesso em 27 de julho de 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Redes, Comunidades e Educação**. In: SALES, Mary V. S. (org.) **Tecnologias Digitais, Redes e Educação: perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 17-28.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos ; CAVALCANTE, Társo Ribeiro. **Cultura digital, ensino remoto emergencial e formação continuada de professores da Educação Básica**: as lições da pandemia da COVID-19. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador v. 31, n. 65, p. 19-41, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/13531>. Acesso em 02 de julho de 2024.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda; CAVALCANTE, Társo Ribeiro. **Cultura digital e recursos pedagógicos digitais**: um panorama da docência na Covid-19. Práxis Educacional, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 24 de julho de 2024.

PRETTO, Nelson. **Escola sem/com futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.

SALES, Mary Valda; KENSKI, Vani Moreira. **Sentidos da inovação em suas relações com a Educação e as Tecnologias**. 2021. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 64, p. 19-35, out./dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v30n64/2358-0194-faeeba-30-64-0019.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

RESUMO

Este trabalho aborda uma pesquisa em desenvolvimento sobre o uso das Tecnologias Digitais (TD) na educação após a pandemia da COVID-19, com o objetivo de mapear os Recursos Educacionais Digitais, identificando os modos de utilização pelos docentes nas práticas pedagógicas. Para fundamentar este estudo, adotamos como pressupostos metodológicos a pesquisa bibliográfica, visando o levantamento e análise das produções científicas acerca dos conhecimentos produzidos sobre a temática. O estudo demonstra que a utilização de Recursos Educacionais Digitais nas práticas pedagógicas possibilita novos modos de ser e fazer a educação ao promover ações de aprendizagem contextualizadas com a dinâmica da cultura digital.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Práticas pedagógicas; COVID-19.